

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**RAPHAELA FARIAS
JOSIANE FÉLIX DE SOUZA
DANILA RAMOS NEVES**

**O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO CENÁRIO DE TRABALHO DA
EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**IPORÁ-GO
2025**

**RAPHAELA FARIAS OLIVEIRA
JOSIANE FÉLIX DE SOUZA
DANILA RAMOS NEVES**

**O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO CENÁRIO DE TRABALHO DA
EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Francielle Moreira Rodrigues

BANCA EXAMINADORA

**Francielle Moreira Rodrigues
Professor(a) Membro 1 Presidente da Banca e Orientadora**

Professor(a) Membro 2

Professor(a) Membro 3

**IPORÁ-GO
2025**

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO CENÁRIO DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING CARE IN MECHANICAL VENTILATION WITH EMPHASIS ON WEANING: AN INTEGRATIVE REVIEW

Raphaela Faria Oliveira¹
 Josiane Félix de Souza²
 Danila Ramos Neves³

RESUMO

Introdução: A (SARS-CoV-2) síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus, a COVID-19, se tornou um problema de ordem mundial pela Organização Mundial de Saúde desde março de 2020 e tem ocasionado diversos problemas físicos e mentais na saúde da população global. **Objetivo:** Identificar os principais impactos gerados na pandemia de COVID-19 aos profissionais de enfermagem. **Métodos:** Revisão integrativa, de abordagem qualitativa, efetuada nas bases de dados PubMed, biblioteca virtual em saúde e PubMed, que identificou 19 artigos publicados de 2020 a 2024, em português aptos para análise segundo os descritores utilizados. **Conclusão:** É impostergável a implementação de melhorias nas condições laborais e na remuneração dos trabalhadores da saúde, com ênfase na qualidade de vida, saúde mental e prevenção de danos. Como em 2023 persiste a alta taxa de transmissão de COVID-19 e dos óbitos decorrentes, e que a OMS mantém o nível de alerta máximo da pandemia, exorta-se o investimento em futuras pesquisas sobre cuidados em saúde mental nos profissionais da saúde. Existe uma unanimidade nos estudos analisados referente ao fato de que enfermagem é o maior contingente de profissionais da saúde cujo trabalho tem como foco o cuidado humano e envolve a relação entre a profissão e o paciente.

Palavras-chave: COVID-19, profissionais de enfermagem, impactos.

ABSTRACT

Introduction: The severe acute respiratory syndrome (SARS-CoV-2) caused by the novel coronavirus, COVID-19, has become a global problem according to the World Health Organization since March 2020 and has caused several physical and mental health problems for the global population. **Objective:** To identify the main impacts of the COVID-19 pandemic on nursing professionals. **Methods:** An integrative review with a qualitative approach was conducted in the PubMed, Virtual Health Library, and PubMed databases. This review identified 19 articles published in Portuguese from 2020 to 2024, suitable for analysis according to the descriptors used. **Conclusion:** It is imperative to implement improvements in the working conditions and compensation of healthcare workers, with an emphasis on quality of life, mental health, and harm prevention. As the high rate of COVID-19 transmission and resulting deaths persists in 2023, and the WHO maintains the highest pandemic alert level, investment in future research on mental health care for healthcare professionals is urged. The studies analyzed unanimously state that nursing is the largest group of healthcare professionals, whose work focuses on human care and involves the relationship between the profession and the patient.

Keywords: COVID-19, nursing professionals, impacts.

1 INTRODUÇÃO

O surto do novo coronavírus (SARs-CoV-2), causador da COVID-19, surgiu na cidade de Wuhan, região central da China em dezembro de 2019, responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), e a partir de então, houve grande preocupação diante de uma emergência de saúde pública de importância internacional, que rapidamente se disseminou em vários continentes do mundo, com diferentes impactos epidemiológicos (FREITAS ET AL., 2020).

Entre os profissionais de saúde, os Profissionais de Enfermagem (PE), protagonistas do presente estudo, representam aproximadamente 2,2 milhões no Brasil, que atuam em diferentes regiões e em proporções não equalitárias.(COFEN, 2020).

Segundo a OMS definição saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e psicossocial e não somente a ausência de enfermidades, ao se atentar sobre a definição de saúde a pandemia do COVID-19 que afetou não somente os pacientes infectados com o vírus, tendo a doença em si, mas todos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros que estão em contato direto com os pacientes (FERREIRA, 2022).

Oliveira et al. (2020), realizou um estudo o qual identificou que 32% dos profissionais de enfermagem que atuam em um hospital psiquiátrico, o estudo apontou que apresentaram suspeita de Transtornos Mentais Comuns (TMC). As constatações mais frequentes foram: nervosismo (51,1%), cefaléia (41,1%) e sobrecarga de trabalho (37,8%). Os autores do estudos alertam que essa frequência é mais alta do que a observada em outros profissionais da saúde.

O estresse foi uma das principais repercussões psicológicas decorrentes do isolamento social e da quarentena, na pandemia da COVID-19 (BARBOSA ET AL., 2020).

A exposição dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia gera inúmeras situações estressantes como a sobrecarga de trabalho, funções burocráticas, esgotamento físico, emocional e mental, podendo desencadear apatia, irritabilidade, desânimo, ansiedade e depressão (LOPES, 2022).

Pretende-se com este estudo, abranger o conhecimento sobre os impactos causados no cenário de trabalho da equipe de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19, abordando os impactos da saúde mental que foram associados ao estresse e a sobrecarga de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais como a Síndrome de Burnout, causa de grande parte do afastamento desses profissionais do ambiente de trabalho.

As reflexões acerca da COVID-19, continua sendo um desafio para os profissionais de enfermagem atualmente. Desse modo, este trabalho tem como objetivo descrever o que tem sido publicado sobre o adoecimento psicológico dos profissionais de enfermagem que atuaram no enfrentamento a pandemia. Com isso tem-se como pergunta norteadora: Quais impactos enfrentados pela equipe de enfermagem quando expostos a pandemia da COVID-19?".

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: raphaelafarias2019@gmail.com

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: :josianefelixsousa2017@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: ⁴ daninnevess@gmail.com

⁴ Orientador, Mestre em Ciência Ambientais e Saúde pela PUC/GO. Email: francielle_mr@hotmail.com

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Definição: SARS-CoV-2 - COVID-19

A China foi o primeiro país a reportar a doença e, até o dia 21 de abril de 2020, 213 países, territórios ou áreas relataram casos da COVID-19, correspondendo a um total de 2.397.216 casos confirmados e no Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo (WHO, 2020).

Seus impactos ainda são inestimáveis, mas afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial.

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) vírus responsável pela COVID-19, é um betacoronavírus que pertence a uma grande família de vírus de RNA envelopados, que se ligam ao receptor da Enzima Conversora de Angiotensina-2 (ECA2) em humanos, se assemelhando ao SARS-CoV (LU ET AL., 2020).

O Coronavírus inicialmente isolado em 1937, ficou conhecido em 2002 e 2003 por causar uma síndrome respiratória aguda grave no ser humano denominada SARS, sendo um vírus de RNA de sentido positivo, com diâmetro entre 60nm a 140nm, em sua superfície possui projeções que lhe confere a aparência de uma coroa sob microscopia eletrônica, são vírus de RNA fita simples com sentido positivo, não segmentados e com um envelope proteico, constituído principalmente pela proteína E (RICHMAN, 2021).

2.2 Transmissão

Quanto à sua transmissibilidade essa ocorre pela exposição de fluídos respiratórios de portadores do vírus, com isso, há três formas de exposição: pelo contato (aperto de mão e toque em superfícies inanimadas contaminadas), pelas gotículas (tosse e espirro) e pelos aerossóis (contato com partículas muito pequenas no ar) (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2021).

Diante dessa perspectiva, destaca-se a capacidade do vírus ser transmitido de humano para humano (transmissão direta), principalmente entre membros familiares, entre os quais existe maior contato próximo e por tempo

prolongado e embora a transmissão direta seja reconhecida como um dos principais mecanismos de disseminação, a transmissão indireta por superfícies contaminadas também contribui para a perpetuação do vírus (VAN ET AL., 2020).

2.2 Sintomas

O espectro clínico da infecção por coronavírus é muito amplo, podendo variar de um simples resfriado até uma pneumonia grave. O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como uma síndrome gripal. As pessoas com COVID-19 geralmente desenvolvem sinais e sintomas, incluindo problemas respiratórios leves e febre persistente, em média de 5 a 6 dias após a infecção (período médio de incubação de 5 a 6 dias, intervalo de 1 a 14 dias). A febre é persistente, ao contrário do descenso observado nos casos de influenza (BRASIL, 2020).

Os sintomas podem ser observados de formas diferentes em toda a população infectada. De forma geral, prevalecem a tosse seca e persistente, febre, dor de garganta, dor de cabeça, conjuntivite, perda de paladar e olfato, diarréia, náuseas e vômito. Em casos mais graves, o paciente pode manifestar pneumonia grave, dispneia, confusão mental, taquicardia, insuficiência renal aguda e dificuldade de memorização mesmo depois de curado (JIANG ET AL., 2020).

2.3 Diagnóstico

O diagnóstico clínico possui sinais e sintomas que podem incluir febre, tosse, astenia, anorexia, perda de olfato e paladar, dispneia, mialgia e secreção respiratória. A falta de ar, denominada de dispnéia, é um sinal de alerta, onde se deve medir a oximetria digital, caso o resultado dê sinal de alteração, existem casos em que deve ser realizada a gasometria arterial (DIAS ET AL., 2020).

O diagnóstico definitivo do novo coronavírus é feito com a coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro). O diagnóstico laboratorial para identificação do vírus é realizado por meio das técnicas de proteína C reativa em tempo real e sequenciamento parcial ou total do genoma viral. Orienta-se a coleta de aspirado de nasofaringe ou swabs combinado (nasal/oral) ou também amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado traqueal ou lavado bronco alveolar) (BRASIL, 2020).

2.4 Tratamento

Devido à falta de uma terapia específica e eficaz contra a COVID-19, o seu tratamento atual baseia-se no controle sintomático e na oferta de suporte ventilatório. A busca pela terapia antiviral efetiva movimenta a comunidade científica em busca do tratamento curativo.

O tratamento de suporte mais indicado durante a pandemia foi o oxigênio nos casos mais graves e ventilação para pacientes críticos. A dexametasona é um corticosteroide que pode ajudar a reduzir o tempo de ventilação e salvar vidas nos pacientes com condições mais preocupantes (TOMAZINI ET AL., 2020).

Ensaios clínicos em andamento em vários países, como China, França, Itália, EUA e Brasil, poderão responder em breve qual o verdadeiro papel destas drogas no tratamento da COVID-19, paralelamente a estes estudos, uma iniciativa lançada pela OMS em parceria com mais de 100 países objetiva avaliar a eficácia de quatro opções de tratamento (remdesivir, lopinavir/ritonavir, interferon beta-1 e a cloroquina e hidroxicloroquina), visando identificar o melhor medicamento que aumenta a sobrevida do paciente e/ou atrasa a progressão da doença (GUO, 2020).

2.5 Prevenção

2.5.1 Formas de prevenção da COVID-19

Quando a COVID-19 foi registrada no país, os casos eram majoritariamente importados, e a estratégia de contenção da pandemia baseou-se na busca e isolamento de casos e contatos para evitar a transmissão do vírus de pessoa para pessoa, de forma contínua. À medida que o número de casos da COVID-19 aumentou e a transmissão comunitária ocorreu, estratégias de mitigação foram implementadas para tentar evitar casos graves e mortes pela doença (OLIVEIRA, 2020).

2.5.2 Vacinas

A vacinação em massa é uma medida preventiva comumente adotada, quando possível, por favorecer a imunidade e reduzir a mortalidade relacionada à doença, principalmente dos mais vulneráveis. As vacinas aprovadas para a COVID-19 foram desenvolvidas pelos laboratórios: Pfizer/BioNTech,

AstraZeneca/Oxford, Janssen, Moderna, Sinopharm e Sinovac, tendo resultados satisfatórios em relação a imunização (LIMA ET AL., 2021).

2.6 Impacto da COVID 19 no mundo e no Brasil

2.6.1 Impacto no mundo

A pandemia de COVID-19 ameaçou a vida das pessoas e impôs transformações ao mundo do trabalho em geral. Impactou sobremaneira o mundo do trabalho da saúde, alterando o processo de atenção à saúde, a vida, o bem-estar dos trabalhadores e a segurança no trabalho (SANTOS ET AL., 2020).

A Organização Mundial de Saúde declarou que os indivíduos infectados teriam que ser isolados, por um período de quarenta dias e uma das estratégias de conter a transmissão comunitária seria o estabelecimento do processo de quarentena e distanciamento social (ABREU, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) afirmam que as consequências da pandemia podem ser classificadas em quatro ondas: a sobrecarga imediata sobre os sistemas de saúde para atender a alta demanda, a diminuição de recursos para as outras áreas da saúde, o impacto na interrupção da assistência as doenças crônicas e não transmissíveis e o aumento dos transtornos mentais e psicológicos relacionados a vivência da pandemia.

Desta forma, desde o início da pandemia de Covid-19, em todo o mundo, os profissionais de saúde têm assumido uma rotina intensa e exaustiva, mesmo estando sob alto risco de contágio, esses trabalhadores foram fundamentais para a recuperação da saúde de muitos infectados.

2.6.2 Impacto no Brasil

As repercussões da pandemia no Brasil foram particularmente dramáticas, com mais de 38 milhões de casos e quase 710 mil óbitos confirmados pelas autoridades de saúde até fins de 2023. A gestão da crise sanitária foi marcada por omissão da esfera federal e falta de coordenação inter governamental (ABRUCIO ET AL., 2020).

Em uma Reportagem publicada pelo Conselho Federal de Enfermagem afirma que até março de 2021, o Brasil perdeu ao menos um profissional de

saúde a cada 19 horas para a COVID 19. Dados do Ministério da Saúde apontam que pelo menos 484.081 desses profissionais haviam tido infecção pelo novo coronavírus confirmada até o dia 1º de março de 2021. Deles, 470 morreram (COFEN, 2021).

Sendo assim, é importante reconhecer o importante papel dos profissionais de enfermagem na pandemia e oferecer suporte e condições adequadas para que possam desenvolver um trabalho eficaz. A falta de condições de trabalho, em hospitais superlotados, sem o devido descanso, bem como a falta de recursos e equipamentos necessários para proteger a sua saúde e dos pacientes, sem contar com a escassez de fontes de informações confiáveis, gerou medo e insegurança nos profissionais de modo geral (SOUZA ET AL., 2022).

2.7 Assistência de Enfermagem na pandemia de COVID 19

Durante a pandemia da COVID19 a enfermagem precisou se adequar a mudança de vários protocolos que eram rotineiros da UTI, mas isso não ocorreu de maneira gradativa, todos os dias surgiam novos protocolos que eram implementados durante a prática profissional na UTI, e os treinamentos aconteciam apenas quando possível. Dentre as várias atribuições do enfermeiro, muitos relataram que o mais difícil era estar na linha de frente, trabalhar junto ao paciente, diretamente com suas emoções e fragilidades, desde a admissão até a alta, transferência ou mesmo o óbito do paciente (YMANAKA ET AL., 2020).

Os profissionais de enfermagem mundialmente e historicamente atuaram sempre em momentos de crise, como principal profissional de saúde na linha de frente durante as pandemias, durante guerras e humanitárias. Durante a pandemia de covid-19, os enfermeiros que estão na linha de frente do enfrentamento do vírus, buscam sempre construir estratégias de defesa contra o coronavírus a cada dia, na prática buscam sempre ter um cuidado mais qualificado, ético, técnico e científico, de maneira que possam prestar uma assistência de plena recuperação para os pacientes (OLIVEIRA, 2020).

2.8 Sofrimento psíquico da equipe de enfermagem frente a pandemia de COVID 19

Os profissionais da enfermagem vêm enfrentando rotineiramente situações precárias no processo de trabalho, sendo a categoria que não tem carga horária de jornada de trabalho definida por lei. Todos os enfermeiros vêm sofrendo com problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para o atendimento de qualidade, falta de insumos, falta de profissionais adequados e preparados, a grande falta de EPI, jornadas extensas, e sobrecarga de trabalho, podendo levar esses profissionais a sofrerem a Síndrome de Burnout (FILHO, 2020).

Entre os profissionais da saúde, evidenciam-se a classe de enfermagem que já sofria por uma demanda fora do ideal, e com o evento da Covid-19, essa demanda aumentou exponencialmente, sobrecarregando a classe, expondo-a a infecção devido ao número de pessoas a serem atendidas, ocasionando a exaustão e diversos transtornos mentais (DIOGO ET AL, 2021).

Devido às longas jornadas de trabalho, a intensidade dos cuidados prestados a cada paciente, ao ambiente laboral não adequado e desequilíbrio entre a atividade laboral e a vida domiciliar houve o desencadeamento do estado de estresse, ansiedade, exaustão física, emocional e depressão nas profissionais de enfermagem (APPEL ET AL., 2022).

Por conseguinte, o medo se tornou um sentimento de expressividade constante na vida desses profissionais e os eventos de mortes acentuaram os sintomas relacionados a ansiedade (CARDOSO ET AL., 2021; SANDOVAL ET AL., 2021), fazendo com que o luto é um processo naturalmente doloroso e passasse a ser experienciado de maneira mais prolongada e com prejuízos mais explícitos na saúde física e mental (CARVALHO ET AL., 2021.)

Atesta-se, por fim como imprescindível e premente, a oferta de uma assistência qualificada em saúde mental, voltada especificamente aos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do cuidado a COVID-19, uma vez que a morte e o morrer provocam consequências psíquicas que demandam uma rede de apoio formal devidamente preparada para tanto (MONTEIRO ET AL., 2022).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Este método visa garantir a síntese de produções científicas publicadas em uma determinada área de conhecimento com a finalidade de garantir o acesso rápido e importante resultado de pesquisas, estimulando o pensamento crítico reflexivo da temática a ser estudada (DORNELLES ET AL., 2022).

Para a construção da pergunta de investigação, foi aplicada a estratégia PICo a partir do acrônimo (P= população; I= interesse; Co= contexto), o que apontou os seguintes dados: P= Profissionais de enfermagem; I= impacto aos profissionais de enfermagem; Co= Covid-19 (**tabela 1**).

Tabela 1 –Estratégia PICo.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Profissionais de Enfermagem
I	Interesse	Impactos da pandemia
Co	Contexto	COVID 19

Fonte: Autores, 2025.

3.2 Desenho metodológico

Foi realizado um levantamento de dados através das bases de dados Registros identificados nas bases de dados, biblioteca, portal: Scielo, BVS e PubMed.

O desenho metodológico deste estudo seguiu duas etapas:

- 1) *Identificação da questão norteadora*: identificar quais os impactos enfrentados pela equipe de enfermagem quando expostos a pandemia da COVID-19.
- 2) *Definição dos descriptores e indexadas nos DeCS (Descriptores em Ciências da Saúde)*: Covid19, Profissionais de enfermagem, Impacto.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram adotados seleção da amostragem após a determinação de critérios de inclusão onde foram considerados artigos de revisão, com recorte temporal de 2020 a 2024. Foram excluídos artigos quantitativos, teses, monografias, artigos que não tratavam especificamente do tema, que não se apresentavam na língua português e/ou inglês e que não apresentavam o texto completo disponível de maneira gratuita, como também os que não retratassem a realidade brasileira e os trabalhos em outros idiomas para impossibilitar falhas de tradução e de interpretação.

3.4 Análise de dados

A formulação da estratégia de busca fundamentou-se na seleção de descritores controlados, obtidos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Foram definidos como principais descritores: "COVID 19", "Profissionais de Enfermagem", "Impacto". Destaca-se que esses termos foram combinados entre si por meio do operador booleano AND, a fim de refinar os resultados e garantir maior especificidade na recuperação dos estudos.

As buscas na literatura foram realizadas nos meses de agosto a outubro de 2025. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed/MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que orienta a construção de fluxogramas para demonstrar as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos.

Após a seleção, os artigos incluídos foram organizados em uma tabela contendo informações como tipo de estudo, revista e base de dados que foram discutidos na literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da pesquisa 172 artigos elegíveis, após a leitura integral por apresentarem relação direta com os objetivos da pesquisa. Assim, a amostra

final da revisão foi composta por 19 artigos, que atenderam a todos os critérios estabelecidos e foram utilizados para análise e síntese dos resultados, esse processo pode ser observado no diagrama prisma apresentado na figura 1 abaixo.

Tabela 1: Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa.

FASE 1 - Identificação	Registros identificados nas bases de dados, biblioteca, portal: Scielo: 502, BVS: 323, PubMed: 1.224
FASE 2 - Seleção	Registros selecionados por título e resumos (n = 172)
FASE 3: Elegibilidade	Registros analisados pelo texto completo (n = 415) Registros excluídos a partir da análise do texto completo (n = 1.634)
FASE 4: Inclusão	Registros incluídos na revisão (n = 172) Elegidos para estudo (n= 19)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na **Tabela 2** apresenta-se a síntese das principais informações extraídas dos artigos incluídos, contemplando: Tipo de estudo, autor, resumo do título, revista e base de dados.

Tabela 2: Caracterização dos artigos selecionados.

Nº	Tipo de estudo/ Referência (Resumo)	Revista / Fonte	Base de Dados / Plataforma
1	Tipo de estudo: Revisão. Freitas ARR et al. Análise da gravidade e impacto da pandemia de COVID-19.	Ver Epidemiol Serv Saude	SciELO
2	Enferm. Tipo de estudo: Relato de experiência. Impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem – Pandemia de COVID 19	Revista: Context	PubMed/MEDLINE
3	Tipo de estudo: Revisão. Gomes et al. Revisão bibliográfica sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros	Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão	PubMed/MEDLINE
4	Tipo de estudo: Revisão. Pereira et al. Sofrimento emocional dos enfermeiros e	Research, Society and Development	SciELO Preprints

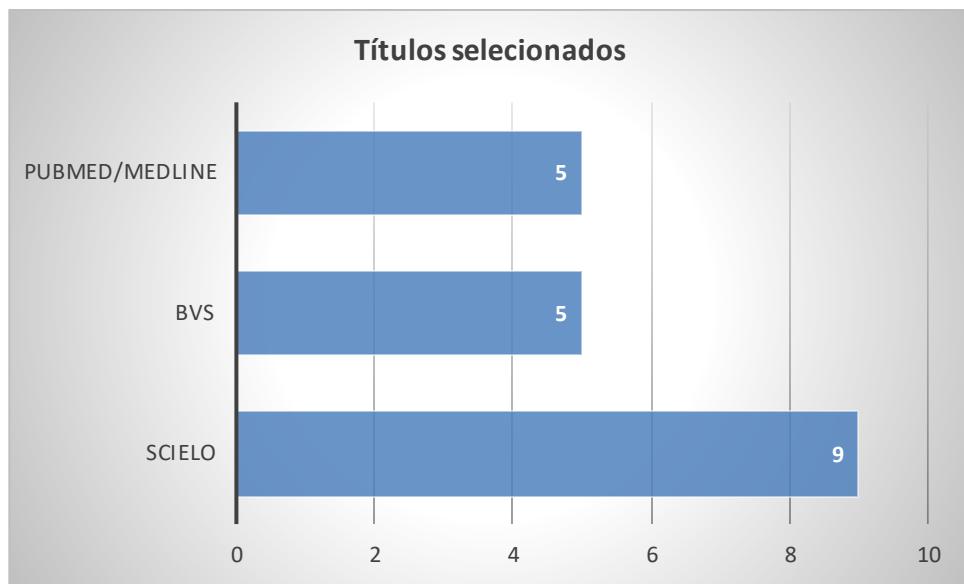
seus impactos frente à pandemia COVID-19			
5	Tipo de estudo: Revisão. Barbosa et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem – COVID 19	Comunicação em Ciências da Saúde	PubMed/MEDLINE
6	Tipo de estudo: Revisão. Lopes et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de COVID 19	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	PubMed/MEDLINE
7	Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa multicêntrica, analisada pela Análise de Conteúdo de Bardin. População incluída: 11 enfermeiras da atenção primária. Impacto da pandemia de COVID 19	Revista: Tempus -Actas de Saúde Coletiva	PubMed/MEDLINE
8	Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa, analisada pela Análise Temática de Conteúdo. População incluída: 35 Impacto nos trabalhadores de enfermagem em unidades COVID-19	Revista: Cuidarte	BVS
9	Tipo de estudo: Revisão. Jiang et al. Revisão das características clínicas da COVID-19	Revista de Medicina Interna Geral	SciELO
10	Tipo de estudo: Revisão. Dias et al. Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de COVID-19 e seus impactos na saúde mental da enfermagem	J InfectControl	SciELO
11	Tipo de estudo: Revisão. Tomazini et al. Delineamento e justificativa de estudo randomizado. Impactos gerados pela pandemia de COVID 19	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	SciELO
12	Tipo de estudo: Revisão. Oliveira et al. O que a pandemia ensinou sobre medidas de precaução e seus impactos	Texto & Contexto – Enfermagem	SciELO
13	Tipo de estudo: Revisão. Lima et al. Reflexões sobre vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes, analisando impactos	Epidemiologia e Serviços de Saúde	SciELO
14	Tipo de estudo: Revisão. Santos et al. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia para enfermagem	Cadernos de Saúde Pública	SciELO

15	Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa, analisada pela Análise Temática de Conteúdo. População incluída: 35 Impactos mentais nos trabalhadores de enfermagem em unidades de linha de frente da COVID-19	Revista: Cuidarte	BVS
16	Tipo de estudo: Revisão. Oliveira et al. NursingNow e o papel da enfermagem na pandemia, análise de impactos	REG - Revista Gaúcha de Enfermagem	BVS
17	Tipo de estudo: Revisão. Filho et al. A Impactos a saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	SciELO
18	Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa multicêntrica, analisada pela Análise de Conteúdo de Bardin. População incluída: 11 enfermeiras da atenção primária Impactos gerados pela pandemia	Revista: Rev. Latino-Am.	BVS
19	Tipo de estudo: estudo transversal multicêntricoPopulação incluída: 845 profissionais de enfermagem Pandemia de COVID 19 e seus impactos	Revista: Texto contexto -enferm	BVS

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

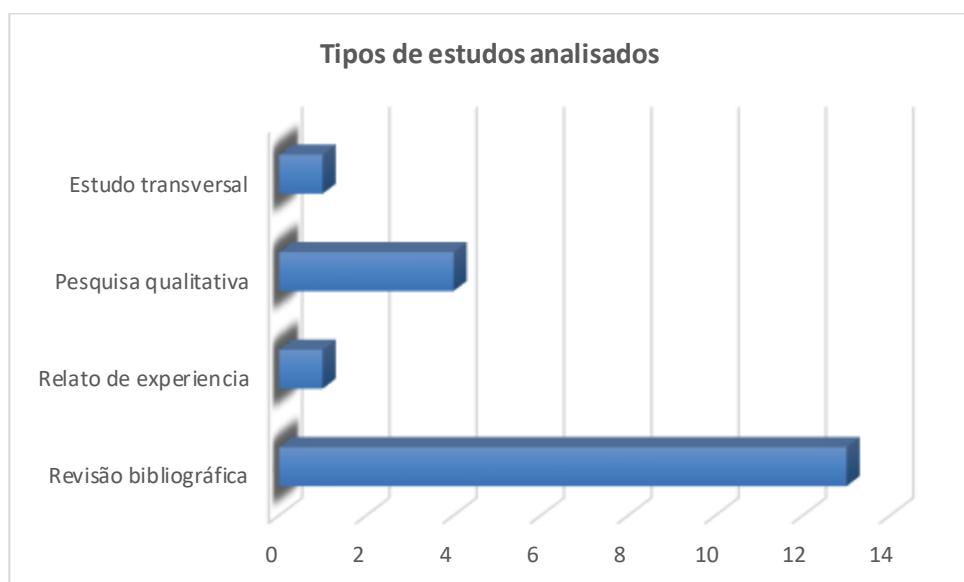
A seguir, as produções encontradas nos bancos de dados foram importadas para o gerenciador de revisões sistemáticas e após o processamento dos artigos duplicados que foram removidos e posteriormente realizada a leitura dos títulos e resumos. Os escolhidos após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, foram lidos na íntegra. Procurou-se uma linha de raciocínio dos apanhados do assunto citado – COVID 19 e feita a interpretação das informações ocorreu a partir da leitura e análise crítica dos materiais coletados.

Após a escolha dos artigos, foram coletados os dados sobre as características dos estudos (Referência (Resumo) Revista / Fonte Base de Dados / Plataforma) e principais resultados conforme demonstrado no **Gráfico 1:**



Fonte: Autores, 2025.

Ao observar os 19 estudos incluídos nesta revisão, nota-se uma diversidade de metodologias que reforça a relevância do tema e a preocupação em analisá-lo sob diferentes perspectivas. Apesar dessa diversidade, percebe-se que todos os autores dos estudos selecionados tem a mesma abordagem quando aos impactos sofridos pelas equipes de enfermagem no enfrentamento da pandemia de COVID 19. Tal diversidade metodológica que fica evidenciada no **Gráfico 2**:



Fonte: Autores, 2025.

Os resultados destes trabalho apontam para diferentes tipos de estudos relacionados a pandemia da COVID 19 e seus impactos para os profissionais, sendo a revisão integrativa da literatura com maior número de publicações.

Com isso, a apresentação e análise dos dados demonstrou a exposição das diferentes ideias dos autores, e considerou todas as concordâncias e discordâncias deles. Os mesmos relatam os desafios e dificuldades vivenciados no período da crise sanitária e como essa vivência repercutiu na sua saúde física e mental. Relataram também a necessidade de valorização profissional da enfermagem através de melhorias das condições de trabalho e da remuneração mais justa, além da importância em se ter um serviço de acompanhamento psicológico.

Corroborando esses dados, entende-se que a revisão integrativa de literatura que é um tipo de pesquisa no qual é realizado a análise de estudos pertinentes e relevantes associadas ao tema escolhido, dando suporte para a construção de uma síntese.

Informações sobre dos profissionais de saúde em especial a enfermagem, que estavam no enfrentamento dos cuidados aos infectados pelo vírus, não foram muito satisfatórias, visto que não havia trabalhadores suficientes, o que ocasionou o aumento da carga horária de trabalho e a disponibilização de uma proteção eficaz e necessária para manutenção e segurança da integridade dos mesmos (CARVALHO ET AL., 2023).

Sendo assim, é possível notar que a pandemia de COVID-19 foi muito mais do que uma crise sanitária: ela expôs desigualdades profundas em diversas áreas, como a saúde, a educação e a economia. Milhões de pessoas enfrentaram dificuldades no acesso ao médico, enquanto estudantes de recursos para acompanhar o ensino remoto. Além disso, o desemprego e a instabilidade econômica afetaram de forma mais dura os grupos já marginalizados. Apesar desses desafios, também se destacou a capacidade de adaptação e solidariedade da sociedade, reforçando a importância de políticas públicas mais justas e inclusivas para enfrentar futuras crises.

Diversos estudos também trazem esses dados em relação ao esgotamento emocional, insegurança, medo e desesperança diante das dificuldades encontradas durante o enfrentamento da pandemia pelos profissionais de enfermagem, desencadeando síndromes e dificuldades nas

decisões diante a situações de conflito, durante a jornada de trabalho (BARÃO ET AL., 2022, GALON; NAVARRO; GONÇALVES, 2022).

Nos estudos analisados foi possível notar que foram evidenciadas situações em que os profissionais de enfermagem sofreram impactos na vida pessoal e profissional, de maneira expressiva, decorrente das situações vividas em seu ambiente de trabalho, como: presenciar o aumento de óbitos de seus colegas de trabalho, o crescimento dos números de pessoas contaminadas.

O estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout são alguns problemas de saúde mental, principalmente para os profissionais de enfermagem, que sobrecarregam sua saúde física e mental devido às condições insalubres de trabalho, pressão para atender demandas e longas jornadas de trabalho (NASCIMENTO ET AL., 2022).

Existe uma unanimidade nos estudos analisados referente ao fato de que enfermagem é o maior contingente de profissionais da saúde cujo trabalho tem como foco o cuidado humano e envolve a relação entre a profissão e o paciente. Esses motivos podem ser efeitos psicossociais, físicos e mentais negativos.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) afirma que 833 óbitos foram notificados de profissionais de enfermagem. Sendo assim, o Brasil foi um dos países onde se mais morreram profissionais de enfermagem (GALON, 2022).

A população definida para este estudo são os profissionais de enfermagem com ênfase na realidade brasileira. Diante da metodologia utilizada em uma revisão bibliográfica integrativa, este estudo é incapaz de executar investigações e processar dados que envolvam contato direto com os seres humanos.

Percebe-se portanto que a pandemia do COVID-19 revelou não apenas uma crise de saúde pública, mas também profundas desigualdades sociais, expôs fragilidade nos sistemas de saúde. Evidenciando a necessidade de investimento mais sólidos e acessíveis para todas população. Trouxe graves consequências econômicas, como o aumento do desemprego e fechamento de empresas e a intensificação da desigualdade social.

5 CONCLUSÃO

Os principais achados para a construção desse estudo perpassam pela resposta a questão norteadora da pesquisa, com o intuito de descrever, a partir da literatura, sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na perspectiva no trabalho essencial realizado pelas equipes de enfermagem no Brasil e no mundo.

Ao longo deste trabalho conclui-se que a enfermagem é uma categoria profissional da área da saúde que tem contato direto com pessoas infectadas, e eram um dos grupos de alto risco para a COVID-19. A pandemia do coronavírus expôs esses trabalhadores à vulnerabilidade ocupacional e, principalmente, à vulnerabilidade humana diante dos impactos da pandemia.

Impactos estes que levaram ao adoecimento dos profissionais de enfermagem frente ao cenário pandêmico, não se pode negar que a rotina exaustiva, a distância familiar, o estresse psicológico, a escassez de equipamentos de proteção individuais, o esgotamento físico e mental, a ansiedade, depressão, o sofrimento moral e o estresse ocupacional.

Deste modo, essa revisão reforça a necessidade de se criar e manter políticas públicas de saúde voltadas a qualidade de vida e satisfação pessoal e profissional dos trabalhadores da saúde, pelo que se espera que, através desse estudo, haja uma sensibilização dos gestores sobre as necessidades apontadas na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L., GRIN, E. J., FRANZESE, C., SEGATTO, C. I., & COUTO, C. G. (2020). Combate à covid-19 sob o federalismo bolsonarista: Um caso de descoordenação intergovernamental. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 663-677. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200354>.

ALI, SHAIMAA 1. FREITAS ARR, NAPIMIGA M, DONALISIO MR. Análise da gravidade da pandemia de COVID-19. Ver *Epidemiol Serv Saude* 2020;29(2):e2020119. doi: 10.5123/S1679- 49742020000200008. Acesso em: 26 set. 2025.

APPEL, A. P. et al. Ansiedade, depressão e estresse entre profissionais de enfermagem frente à pandemia de Coronavírus. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. V.96, n.39, p.:e-021303, 2022.

BARÃO, R. C. et al. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19. *CuidArte, Enferm.* v.16, n.1, p.: 43-50, 2022.

BARBOSA, D. J. et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID 19: Síntese de Evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 31, n. 1, p. 31 47, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019-nCoV). [cited 2020 Feb 12].

CARDOSO, M. F. P. T. et al. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. *Journal Health NPEPS*, [S. I.], v. 5, n. 2, 2020. CARVALHO, A. F. M. et al. Perdas, mortes e luto durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática / Loss, death, and mourning during the COVID-19 pandemic: a systematic review. *Brazilian Journal of Development*, [S. I.], v. 7, n. 9, p. 90853–90870, 2021.

CARVALHO, M. R. da S., et al. Proteção de trabalhadores do pré-hospitalar móvel na pandemia pela COVID-19: estratégias de enfrentamento da enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, v. 23, n. 7, p. e13036, jul., 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Post-COVID Conditions: Information for Healthcare Providers. Georgia, 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/clinical-care/post-covid-assessment-testing.html>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM –COFEN. Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a Covid.2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-perde-ao-menos-um-profissional-de-saude-a-cada-19-horas-para-a-covid_85778.html/print/>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM –COFEN. Saúde de Profissionais de Enfermagem é foco em tempos de Covid-19 [Internet]. Brasília: COFEN; 2020. [acesso em 06 abr 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/saude-de-profissionais-de-enfermagem-e-foco-em-tempos-de-covid-19_78321.html.

DIAS, V. M. C. H., et al. Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. *J Infect Control*, v. 9, n. 2, pág. 56-75, 2020.

DIOGO, P. M. J. et al. Emotional labor of nurses in the front line against the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* Brasília, v.74, n. Suppl 1, p.:e20200660, 2021.

DORNELLES,C.etal. As quedas de pacientes no ambiente hospitalar 2009 a 2019: uma revisão integrativa. *Revista Uruguaya de Enfermería*, 2022

FILHO, José Marçal Jackson; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; ALGRANTI, Eduardo; GARCIA, Eduardo Garcia; SAITO, Cézar Akiyoshi; MAENO, Maria. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID 19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (Rev. Bras. Saúde Ocup.)*, v. 45, e14, 2020. DOI: 10.1590/2317-6369ED0000120.

GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. DE S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev bras saúde ocup.*São Paulo, v.47, n.ecov2, 2022.

GUO YR, CAO QD, HONG ZS, TAN YY, CHEN SD, JIN HJ et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2020 (Covid-19) outbreak: na update on the status. *Mil Med Res.* 2020;7(1):1-10.

JIANG, F.;et al. Revisão das características clínicas da doença de coronavírus 2019 (COVID- 19). *Revista de medicina interna geral* , v. 35, n. 5, pág. 1545-1549, 2020. Acesso em: 27 set. 2025.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; FARIA, Sônia Maria de; KFOURI, Renato de Ávila. Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID 19 em crianças e adolescentes. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 4, p. e2021957, 2021. DOI: 10.1590/S1679 49742021000400028.

LOPES, Débora Cristina; SOUSA, Valquíria Aparecida de; PASSOS, Adriana dos Santos. Saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 10, p. 294–304, 2022.

LU, Roujian et al. Genomic characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implications for virus origins and receptor binding. *The Lancet*, v. 395, n. 10224, p. 565–574, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30251-8. Acesso em: 27 set. 2025.

MONTEIRO, L. S. N. et al. A percepção do enfermeiro sobre a morte e o morrer. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 13, n. 1, p. 153–157, 29 jun. 2022.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da COVID 19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 29, 2020.

OLIVEIRA, K. K. D; Freitas R. J. M; Araújo J. L; Gomes J. G. N. *NursingNow e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual*. REG-Rev.Gaúcha Enferm, n. 42, v. 1,2020.

PEREIRA, Mara Dantas; TORRES, Erivelton Cunha; PEREIRA, Míria Dantas; ANTUNES, Paola Fernanda Santos; COSTA, Cleberson Franklin Tavares. Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID 19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, art. e67985121, 2020. DOI: 10.33448/rsd v9i8.5121.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes et al. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID 19. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, e00178320, 2020.

TEREZINHA MARIA LEONEL DE OLIVEIRA GOMES; LARISSA DE OLIVEIRA MOREIRA; NAYENE COSTA DE OLIVEIRA; BRUNA HELENA MELLADO. Revisão bibliográfica sobre o impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental dos enfermeiros. *Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão*, [S. I.], v. 8, n. 15, 2023. DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.463. Disponível em: <https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/view/463>. Acesso em: 26 set. 2025.

TOMAZINI, B. M. et al. Delineamento e justificativa de estudo randomizado. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* , v. 32, p. 354-362, 2020.

VAN DOREMALEN N, BUSHMAKER T, MORRIS DH, HOLBROOK MG, GAMBLE A, Williamson BN et al. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. *N Engl J Med*. 2020;382(16):1564-7.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. *Coronavirus disease 2020 (Covid-19) situation report 92*. Geneva: World Health Organization; 2020[acesso 21 abr 2020].

YAMANAKACS,et al. Intubação orotraqueal: avaliação do conhecimento médico e das práticas clínicas adotadas em unidades de terapia intensiva. *Rev. bras. ter. intensiva*, São Paulo, 2020; 22(2):103-111.